

## **EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO COLÉGIO DNA: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO**

**<sup>1</sup>SILVA, Bianca C. O.**

**<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde  
E-mail do autor: [biancapqv@hotmail.com](mailto:biancapqv@hotmail.com);**

### **1. Introdução**

Este texto apresenta um relato de experiência com o fito de expor a proposta pedagógica adotada pelo Colégio DNA – Sistema Hércules de Educação, instituição privada de Rio Verde – GO, e as situações observadas no campo da aprendizagem em termos de desenvolvimento cognitivo, comportamentos, ações, autonomia, posturas e tantos outros fatores que compõem o ser do estudante em resposta às medidas propostas pela instituição, com resultados benéficos muito perceptíveis e significativos. A importância deste relato se dá a partir das perspectivas do colégio em relação à de inovação em muitos pontos, como, por exemplo, na metodologia e na pedagogia trabalhadas na instituição com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e com os do Ensino Médio que podem servir de referência ao universo da educação e em diversas realidades das instituições, inclusive públicas; aos estudantes, aos professores e futuros professores; e a todos os envolvidos nesse universo, como os responsáveis pelos estudantes.

Logo, o presente relato foi produzido a fim de expor as realidades pedagógica e metodológica através de medidas tomadas pelo colégio, que desviam-se do padrão de ações executadas em outras escolas da cidade de Rio Verde – GO, podendo, portanto, servir de inspiração às autoridades municipais públicas e privadas.

### **2. Metodologia**

Este trabalho traz um relato perspectivado na abordagem qualitativa que trata da narrativa de um caso específico de uma escola. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários com a gestão escolar, entrevistas com estudantes e ex-estudantes e observações resultantes da vivência e participação nos processos metodológicos e cotidianos da escola.

### **3. Desenvolvimento e resultados**

O colégio tem vários pontos que merecem destaque em termos pedagógicos e metodológicos e, para tornar o texto fluido em termos de condução do relato, os próximos tópicos elucidarão cada ponto de destaque da referida instituição.

#### **3.1 Material escolar**

A instituição de ensino não possui um material de base que rege a condução das aulas. Há um conteúdo programático – de acordo com os dispositivos legais e oficiais vigentes – o qual os docentes devem cumprir no prazo de um ano, no caso do 9º ano do ensino fundamental e, pelos primeiros dois anos, no caso do ensino médio de forma a revisar todos os conteúdos, principalmente, no último ano. É importante frisar, assim que, obviamente, há congruência nos conteúdos de cada uma dessas duas fases, porém, há limites didáticos que são respeitados em relação ao 9º ano do ensino fundamental.

#### **3.2 Revisão de conteúdos no ensino médio *versus* autonomia na busca por conhecimento**

Apesar de parecer redundante, a medida de “repetição” de conteúdos no ensino médio é um mecanismo utilizado com a finalidade de serem apresentados aos estudantes, processos que eles veriam em Biologia, por exemplo, no último ano do ensino médio, já no primeiro ano; entretanto, de forma mais simplória e com a finalidade de induzir a compreensão menos complexa desses processos, e, por consequência, prepará-los para o que está por vir. Logo, o estudante, quando voltar a se deparar com aqueles mesmos estudos, estará mais apto a compreender com um pouco mais de confiança e dinâmica, a complexidade que os compõe, com maior profundidade, portanto, não se torna um aprendizado tedioso e repetitivo.

Ademais, os estudantes do ensino médio recebem diariamente listas de 13 a 15 exercícios – a depender da série – que possuem conteúdos já vistos por eles na complexidade correspondente e os não vistos ainda também, com o fim de estimular a pesquisa e autonomia nos estudos, com devolutiva das listas no prazo de uma semana, com as questões respondidas e justificadas com fundamentação teórica – processo que os incita à pesquisa. É importante perceber que também esse, é um mecanismo com vistas a induzir o aprendizado de forma valorativa, uma vez que eles mesmos tiveram o trabalho de buscar

e compreender suas pesquisas para a realização dos exercícios que serão verificados pela coordenação, cuja finalidade é impelir a compreensão autônoma prévia de conteúdos não vistos, ou impulsionar a prática de exercício daqueles já lecionados.

Para fins de comprovação dessa abordagem, é possível referenciar uma citação da ex-estudante da instituição Nathalia Townsend, graduanda em Bacharelado em Psicologia na Universidade de Rio Verde (UNIRV):

*—Estudar no DNA permite que nos tornemos mais críticos e isso contribui com a indagação perante certas realidades da sociedade. No meu caso, eu fiquei mais questionável sobre determinadas situações, e as aulas de filosofia e sociologia contribuíram muito para a conscientização dos porquês da sociedade; direitos; fundamentações sociais; preconceitos; exclusões, etc.*

Assim, como a proposta do colégio é permitir e impulsionar a construção da autonomia do estudante e também do professor, estes têm a total liberdade de levarem temas sociais e atualidades para a sala de aula à mesma medida que ministrem os conteúdos, pois a instituição entende que a complexidade e a completude de um ser humano não são formadas apenas por informações de conhecimentos específicos (FREIRE, 1987). Logo, é importante salientar que isso motiva a participação e o posicionamento crítico do aluno.

Como a própria ex-estudante declarou e outros corroboraram, as aulas da área de ciências humanas também ocorrem de maneira mais formativa, como um debate em que o professor não oferece as informações prontas. A execução dessas aulas e de todas as outras é contrária ao pensamento de que o estudante é uma personagem que simplesmente “engole” conhecimentos, numa perspectiva bancária, tal como afirma Freire (1987).

Já na realidade do ensino fundamental no 9º ano, aquelas listas citadas anteriormente são introduzidas no primeiro semestre, com o mesmo prazo para devolução, mas, em dias esporádicos. No segundo semestre, essas listas se tornam mais recorrentes até o ponto em que são estabelecidas e entregues dia a dia.

Todavia, nem por isso os estudantes são menos beneficiados no quesito de autonomia, uma vez que o colégio considera que há um processo de adaptação a ser observado com mais cautela nessa fase por questões de maturidade; dependência domiciliar de auxílio na execução das atividades escolares, e possibilidade de falta de compreensão por parte dos pais e responsáveis, de que os estudantes estão em fase de transição nessa série para uma etapa que exigirá um pouco mais de seus filhos, e por isso, há a intenção, por parte da instituição, de acompanhar e respeitar essa situação pessoal.

Além disso, uma inovação importante e que não permite a omissão do benefício no desenvolvimento da autonomia nos estudantes dessa fase é que as disciplinas não são condensadas em uma só, como Redação, Gramática e Literatura. A gestão preza pela segregação delas de forma que os estudantes já comecem a desenvolver a capacidade de relacioná-las dentro de cada especificidade. Isso tem gerado, segundo dados apresentados pelo gestor e pela coordenação, resultados excelentes no desempenho dos estudantes quando ingressam no ensino médio.

### **3.3 Compromisso e autonomia exigidos aos estudantes**

É importante frisar aqui que todas as medidas adotadas pelo colégio são articuladas com a finalidade de impulsionar os discentes a terem e reconhecerem suas responsabilidades, direitos e compromissos com a instituição e o que já é claro: o desenvolvimento de sua autonomia como estudantes (FREIRE, 1994).

Para isso, eles têm horários fiscalizados com rigidez para a chegada no início das aulas e com os horários dos intervalos – na escola não há sino de aviso – a não ser que haja alguma razão justificável e constada previamente no Livro de Ocorrências, no qual os estudantes anotam tudo o que lhes acontece no interior da instituição e fora, caso atinja a frequência ou o cumprimento das atividades e exigências da escola. O que também torna-se um fator de conscientização autonômica. Ademais, cabe ressaltar que os estudantes e seus responsáveis são muito bem informados de todas as normas antes do ingresso efetivo no colégio, em entrevista com o gestor e que os responsáveis possuem assíduos participação e acompanhamento, de forma a trabalharem conjuntamente à instituição na observação do discente, nas perspectivas social e estudantil e seu desenvolvimento.

No mais, em caso de avaliações específicas, são ministrados simulados bimestralmente, e os estudantes não são avisados sobre a data de ocorrência. A coordenação define uma data e, sem o saber dos estudantes, aplica os simulados às turmas sem qualquer tipo de fiscalização, não necessariamente em dias equivalentes para todas.

#### **3.3.1 Projeto**

Um fator dos mais significativos é o projeto desenvolvido em todo fim de semestre do ano letivo, em que os estudantes do 9º ano, das 1ª série e 2ª série do ensino médio, por uma semana, lecionam uns para os outros, de outras turmas, inclusive para a 3ª série, podendo haver a presença de alguns professores que queiram assistir também.

Os alunos recebem um tema com antecedência de mais ou menos trinta dias pela gestão e coordenação. A partir daí, eles devem estudar e incorporar todos os conteúdos vistos no decorrer do semestre àquele devido tema. Assim, na semana de desenvolvimento do projeto, eles são sorteados em grupos de quantidades similares, a cada dia, para a execução da aula.

Os resultados são muito bem atingidos diante das intencionalidades propostas pelo projeto, e, por vezes, é perceptível que transcendem àquilo que se planeja alcançar no quesito de desenvolvimento dos estudantes, porém, o gestor alega que ainda há objetivos não alcançados e que, portanto, há o que ser moldado.

### **3.4 Métodos avaliativos**

Os estudantes costumam dizer que no colégio não há provas. Isso se dá pelo fato de que não é a nota dos simulados citados anteriormente, que acarretará a transição de uma série para outra, de forma isolada. É preciso dizer que a intenção de tirar dos simulados – ou provas – o peso da transferência de série, além da injustiça inerente a isso em razão de diversos fatores adversos que podem atrapalhar na resolução de uma prova, é induzir o aprendizado “sem maquiagem”, uma vez que, para a realização de uma prova, eles podem rapidamente decorar todos os conteúdos que serão cobrados, e, passado um tempo, não se lembrarão de nada.

Logo, os métodos avaliativos são focados, principalmente, no desempenho estudantil, já que, à medida que o aluno aprende a se esforçar, a compreender a utilidade do que aprende, a tornar-se autônomo nas suas buscas, não há como ele não se desenvolver intelectualmente. Ademais, os métodos avaliativos consideram o comportamento do estudante, atribuindo peso às suas ocorrências no Livro de Ocorrência, advertências, etc.

### **3.5 Autonomia e consciência**

Diante de uma perspectiva que envolva a indução da conscientização, o ponto-chave é a liberdade consciente oferecida aos estudantes. É notório que a instituição possui diversas normas que direcionem e condicionem o discente a ter bom foco em sua construção. Entretanto, o gestor Hércules Moura Martins alega que o colégio não trabalha simplesmente, com proibições e punições mas, com direitos e deveres e que, como na vida em sociedade, toda atitude que parte do indivíduo, gera uma resposta. Ele cita o exemplo da permissão do porte de aparelhos eletrônicos nas dependências da instituição:

—Os estudantes podem trazer todo tipo de aparelho eletrônico para a escola, desde que não os usem em tempo indevido, como nos horários de aula a não ser que seja para fins educacionais e permitido pelo docente. Eles são avisados na entrevista pré-matrícula de todas as normas e que caso haja desvio dessas normas, haverá consequências. Mas, não no sentido negativo do termo, e sim, a partir da conscientização – através de conversas, advertências – de que usar celular escondido em sala de aula não o torna mais esperto, mas, desonesto principalmente consigo mesmo, além de o ser com docente e com seus investidores. E isso tem gerado excelentes resultados de progressos notórios em cada indivíduo que passa por aqui.

O que o gestor tenta ressaltar, portanto, é que não bastam as punições como é de costume acontecer, mas a importância da escuta, do estímulo, do diálogo com o estudante no processo de conscientização e de auxílio na formação de valores, consciência, ética e moral e, para tanto, é importante observá-lo em seus comportamentos e fases, e estudá-lo a fim de tocar no profundo de seu ser, pois, acredita que só assim, é possível iniciar um trabalho que transcenda – jamais menospreze – os conhecimentos científicos. Em relatos, os estudantes se mostram motivados a demonstrarem sua responsabilidade porque creem estar amadurecendo nas tantas áreas de alcance de todas essas práticas distintas.

#### **4. Considerações Finais**

Por fim, a metodologia e as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio DNA – Sistema Hércules de Educação possui vários fatores que o tornam uma instituição distinta e peculiar no trabalho efetuado com os estudantes e que tem apresentado ótimos resultados desde 2007, quando a metodologia foi semente do que é hoje. É possível observar por trás de todas essas ações e outras menores, não citadas, que os estudantes são incentivados a terem compromisso com o colégio, considerando-se também a pontualidade de estarem sendo preparados para o ingresso na realidade acadêmica e, posteriormente, profissional

É possível perceber a pertinência desse estudo, de modo que traz uma perspectiva muito diferente daquela que o licenciando egressa da academia, logo, propõe possibilidades inovadoras para suas ações enquanto profissional da área da educação.

#### **5. Referências**

- ANDRÉ, M. (org). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.